

304

**TRATAMENTO DE COCAÍNODEPENDENTES EM UM AMBIENTE CONTROLADO - EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE RELAÇÃO OBJETAL.** *Hericka Zogbi Jorge, Prof. Ms. Ricardo Azevedo da Silva, Augusto Duarte Faria, Ricardo Tavares Pinheiro, Bernardo Lessa Horta, Paulo Luís Sousa, Andrea Wagner, Inácia Gomes da Silva, Elaine Tomasi* (Escola de Psicologia – NUPPLAC, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS).

Este estudo acompanha um grupo de cocaínodependentes durante sua permanência em tratamento em um ambiente controlado (9 meses), buscando verificar se o modelo de relação de objeto, definido na teoria de Otto Kernberg dos transtornos de personalidade, sofre alteração. Os casos foram recrutados na CAEX – Pelotas e foram acompanhados todos os indivíduos enquadrados no DSM-IV, que ingressaram no período Julho/98 – Abril/01. Objetivos: avaliar a evolução do modelo de relação de objeto dos indivíduos com diagnóstico de dependência à cocaína durante o processo de tratamento em relação à probabilidade de manifestarem defesas psicológicas primitivas em três momentos do tratamento (primeiro, quinto e nono mês). Para verificação do diagnóstico de dependência de cocaína foram utilizados os critérios propostos no DSM-IV; para aferição das defesas primitivas foi utilizado o Rorschach, do qual são extraídas as respostas qualificáveis na escala de Lerner e Lerner, sistema de pontuação de respostas humanas e de detalhe humano para verificar a presença de defesas primitivas (divisão, identificação primitiva, idealização primitiva, depreciação e negação primitiva). Os resultados apontam para a inexistência de diferenças significativas entre os três momentos de aplicação, mostrando que o modo de relação com o mundo e o outro em especial não se alterou nesta população ( $p < 0,001$ ).